



Aumenta adesão às faixas vivas em Santos

CET vê pedestres e motoristas mais cientes

DANIEL GOIS
DA REDAÇÃO

Os pedestres e condutores de veículos que circulam pela orla de Santos têm tido mais atenção às faixas de pedestres sinalizadas como "vivas", voltadas à travessia segura de pessoas. É o que afirma o diretor-presidente da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) de Santos, Antônio Carlos Silva Gonçalves, com base em uma pesquisa feita antes e após uma campanha de conscientização.

A CET fez duas pesquisas em dez faixas vivas não semaforizadas nos bairros Pompeia, Gonzaga, Boqueirão, Aparecida e Ponta da Praia. A primeira ocorreu entre 27 de janeiro, pouco tempo após o começo da Operação Travessia Segura, e 4 de fevereiro, com 2.772 pedestres. A segunda pesquisa se deu entre os dias 3 e 10 deste mês, quando 2.879 pedestres foram entrevistados.

Entre um levantamento e outro, identificou-se que o índice de pedestres que atravessam na faixa viva passou de 76% para 89%.

Com base nas respostas de pedestres e em observações feitas por agentes da CET, concluiu-se que o percentual de motoristas que respeitavam as faixas com marcação específica subiu de 52% para 72%.

"A gente sabe que essa mudança não é instantânea, não é de uma hora para outra, mas ela evolui. O objetivo final é que o cidadão atravesse na faixa e o

ORIENTAÇÃO

58

por cento

dos entrevistados pela CET na 2ª pesquisa disseram que, para a Faixa Viva dar certo, é necessária mais conscientização dos motoristas

860

abordagens

a pedestres foram feitas durante a campanha de orientação promovida pela companhia, entre 15 de janeiro e o último dia 6

motorista respeite a travessia", diz Gonçalves.

Os dados também mostram queda no número de pedestres que esticaram um braço para pedir que motoristas parassem. Foram 16% na primeira pesquisa e 10% na segunda.

Nas duas pesquisas, quando perguntados sobre o que ainda falta para a campanha dar certo, os pedestres apontaram a conscientização do motorista como principal fator — 69% no primeiro levantamento e 58% no segundo.

Conscientização do pedestre, multa aos motoristas e mais destaque na sinalização também foram mencionados.



Entre uma pesquisa e outra, o percentual de motoristas que respeitaram as faixas com marcação específica cresceu de 52% para 72%



Índice de pedestres que atravessam na faixa viva passou de 76% para 89%, conforme levantamentos

EXPANSÃO

Antônio Carlos Silva Gonçalves afirma que a CET pretende expandir a campanha para todos os bairros nos próximos dois anos.

"Quando as pessoas são alertadas, elas reveem posturas e posicionamentos. O trânsito seguro depende tanto de pedestres como de motoristas. Precisamos atingir essa plenitude o mais rápido possível para ter tranquilidade na Cidade. Esse mundo ideal para nós, em termos de trânsito, depende apenas da população", destaca.

TRAVESSIA SEGURA

Entre 15 de janeiro e o último dia 6, agentes da CET orientaram como realizar a travessia pela faixa viva com segurança.

Usaram-se dez banners para chamar a atenção de motoristas sobre o respeito aos pedestres e cinco infláveis da campanha Faixa Viva. Os agentes também deixaram mensagens educativas em ônibus.

Foram realizadas 860 abordagens, que enfatizaram a necessidade de os pedestres esticarem um braço para manifestar o interesse em atravessar, aguardar que os veículos parem e, quando isso ocorrer, iniciar a passagem segura pela faixa.



Dia a Dia

Rafael Motta e equipe

e-mail: diaadia@atribuna.com.br

Racismo em discussão na Câmara de Santos

Um dos itens a serem votados pelos vereadores de Santos hoje é um projeto de lei do vereador Sérgio Santana (PL). Trata-se da possível criação de um programa de assistência psicológica para vítimas de racismo na Cidade. Pela proposta, a Prefeitura asseguraria cuidados gratuitos a essas pessoas, por meio de psicólogos e psiquiatras. Se necessário, poderia fornecer medicamentos para elas. E, provavelmente em breve, a Câmara também se debruçará em outra proposta relacionada ao tema. Também hoje, o prefeito Rogério Santos (PSDB) entregará ao Legislativo um projeto de lei para instituir o Fundo Municipal da Igualdade Racial e do Combate ao Racismo. O objetivo é dispor de verba específica para financiar propostas com esse fim. De acordo com a Prefeitura, o fundo teria verba oriunda de dotação específica (reserva no Orçamento) e de fontes como contribuições, doações e convênios. A Coordenadoria de Promoção de Igualdade Racial e Étnica administraria o dinheiro.

Agentes de saúde

Em meio à discussão sobre o reajuste salarial geral do funcionalismo municipal em Santos, a Câmara votará hoje a redação final de um projeto de lei complementar para que os agentes comunitários de saúde e de combate às endemias tenham piso equiparado ao mínimo definido por lei federal.

Piso regularizado

Esses agentes, cujos vencimentos são de R\$ 1.351,68, passarão a receber R\$ 1.550,00. Desde 2020, eles têm ganho abaixo do piso nacional, e essa diferença será paga de forma retroativa. O projeto é do Executivo e, quando for sancionado, o salário dos agentes será corrigido todo 1º de janeiro.

Votação final

Em relação ao funcionalismo, a correção salarial para ativos, aposentados e pensionistas terá votação final hoje. Também se apreciará uma emenda para a reavaliação do reajuste até setembro, com negociações entre Prefeitura e categoria, proposta pelos vereadores Telma de Souza (PT), Débora Camilo (PSOL) e Francisco Nogueira (PT).

Medalhas

A Medalha Braz Cubas é a maior honraria concedida pela Câmara de Santos. Nesta semana, está sendo entregue duas vezes: ontem, à filósofa santista Djamilia Ribeiro, por iniciativa de Francisco Nogueira; na sexta-feira, às 19 horas, ao advogado José Geraldo Gomes Barbosa, conforme sugerido pelo vereador Ademir Pestana (PSDB).

Isenção

O advogado é vice-presidente do Movimento Pró-Memória José Bonifácio e tio do ex-prefeito Paulo Alexandre Barbosa – e crítico da gestão quando julgava necessário.



DIVULGAÇÃO

Dupla função

Novo treinador do Jabaquara Atlético Clube (leia mais na página B-9), o vereador Adriano Piemonte (União Brasil, foto) diz que esse compromisso não prejudicará seu trabalho na Câmara de Santos.

Horários diferentes

As sessões da Casa são às terças e quintas-feiras, a partir das 16 horas, e Piemonte afirma que os treinos serão sempre pela manhã, e os jogos, aos finais de semana. O vereador declara ter feito um acordo com a diretoria do clube para mudar o horário dos treinos, quando preciso, e que dispõe de três auxiliares para eventualidades.

Leitura

Está marcado para 6 de abril, às 18h30, na Pinacoteca Benedicto Calixto, no Boqueirão, o lançamento de um livro. Sua autora é a vereadora Audrey Kleys (PP), que intitulou a obra de *Verdade com Amor* (Editora Realejo).

Em troca

Audrey, pré-candidata a deputada estadual, explica se tratar de uma reflexão decorrente da pandemia, que a levou a escrever sobre sua vida pessoal e sua trajetória no jornalismo e na política. Ela afirma que o dinheiro da venda será revertido na compra de absorventes para alunas de escolas municipais.



Covid-19 mata mais cinco na região

DA REDAÇÃO

A Baixada Santista registrou ontem mais 427 casos de covid-19 e cinco mortes pela doença, de acordo com dados das prefeituras.

Guarujá concentrou o maior número de diagnósticos novos (238). Na sequência, São Vicente (101), Santos (53) e Cubatão (21). Dos óbitos, três deles ocorreram em Guarujá, um em São Vicente e um em Santos.

Desde o início da pandemia, em março de 2020, 215.230 casos foram identificados na região. A doença matou 8.021 pessoas.

Outros 3.456 cidadãos podem estar infectados por coronavírus e aguardam o resultado de exames. Há 101 mortes que também podem ter sido provocadas pelo vírus.

INTERNAÇÕES

Segundo a Prefeitura de Santos, o número de hospi-



Desde o início da pandemia, em março de 2020, 215.230 casos da doença foram identificados na Baixada

talizados na rede de saúde da Cidade teve diminuição, ontem, em relação ao dia anterior: de 40 para 30.

A quantidade de pacientes internados em leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) também caiu, de 21 para 11.

A taxa geral de ocupação dos 245 leitos de enfermaria para covid-19 no município é de 12%. Esse índice, nas UTIs santistas, está em 9%.

VACINAÇÃO

Dados da plataforma Vaci-

na. Já, do Governo do Estado, apontam que 781.219 moradores da Baixada Santista receberam a terceira dose do imunizante contra coronavírus.

Esse número equivale a 41,5% da população da região. (ST)



CONTRA PUNTO

Por Carlos Ratton e colaboradores



FABRIZIO / DIÁRIO DO LITORAL

Squassoni. O deputado federal Marcelo Squassoni (Republicanos) disse à Contraponto que já está na hora do Congresso "tirar da gaveta e por logo em votação a proposta de emenda à Constituição que reduz a idade penal de 18 para 16 anos. A redução da idade mínima com que uma pessoa pode ir para a prisão, em casos de crimes hediondos, já foi aprovada, em 2015, pela Câmara, e aguarda a apreciação pelo Senado. "Essa questão precisa ser definida urgentemente".

Stand-up. O radialista Osman Andrade, ao ver a postagem na página virtual da Prefeitura de Santos sobre o fim da obrigatoriedade do uso de máscaras em locais abertos, foi direto: "Deveria fazer stand-up pois é cômica demais. Há muito tempo, muito tempo mesmo, o uso das máscaras em áreas abertas já foi abolida por muita gente. Fiscalização não há. Decreto vigente inócuo, só para inglês ver".

Só 10,06%. A bancada de oposição ao governo Rogério Santos (PSDB), formada por Débora Camilo (PSOL), Telma de Souza e Chico Nogueira (PT) - tem fé que hoje (15) irá aprovar uma emenda que garanta a ampliação do reajuste dos servidores públicos de Santos, que estão descontentes com o percentual proposto pela Administração: 10,06%.

Com fé. Debora, Telma e Chico estão esperançosos que, até setembro, o Governo Municipal apresente uma nova proposta para complementar o reajuste atual. "A nossa luta é pela valorização da categoria, que está há dois anos sem reajuste e há mais de cinco anos sem aumento real", revela a Telma.

Coincidência. Na mesma semana que a Câmara de Santos (foto) arquivou a revogação do título de Cidadão Santista ao Ministro da Educação, Milton Ribeiro, por declarações homofóbicas, os movimentos sociais LGBTQTI+ protocolaram pedido de abertura de investigação da Procuradoria Geral da República (PGR) contra ele por falas emitidas atribuindo a transexualidade a um "caminho errado nas escolas".

Vale lembrar. Justiça Federal de São Paulo já tinha condenado a União a pagar indenização de R\$ 200 mil por danos morais coletivos, pela fala do ministro sobre a questão. De acordo com a juíza, "a situação se reveste de maior gravidade justamente pelo fato de se tratar de ato praticado por Ministro de Estado, a quem compete, institucionalmente, o estabelecimento de políticas públicas para a erradicação das diversas formas de discriminação ainda presentes na sociedade."

ALERTA. Chuvas extremas serão mais comuns e concentradas nas áreas que já recebem os maiores volumes

Região terá temporais mais fortes e maior risco de cheias

» Há dois anos, uma tragédia deixou 45 mortos em Santos, São Vicente e Guarujá, cidades do litoral paulista, após um temporal Naquele 3 de março a média pluviométrica histórica para o mês na região foi ultrapassada em apenas uma noite. Chuvas extremas como aquela, no entanto, serão cada vez mais comuns na Baixada Santista e concentradas nas áreas que já recebem os maiores volumes, segundo estudo inédito que projeta os efeitos das mudanças climáticas nessas cidades até o final do século.

"Os eventos extremos de chuva aumentarão tanto em magnitude quanto em frequência já nas próximas décadas (alta confiabilidade) e muito provavelmente se acentuando ainda na mais na segunda metade do século, causando mais eventos de inundações bruscas, enxurradas, alagamentos, processo erosivos e deslizamentos de terra, especialmente nas regiões de serra e logo abaixo das mesmas", diz uma das con-

clusões do estudo, resultado da parceria da Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente e da Cooperação Alemã para o Desenvolvimento Sustentável (GIZ).

Quanto mais extremo for um evento já registrado historicamente, maior será o aumento relativo de sua frequência. É provável que a média dos maiores valores de precipitação registrados anualmente seja pelo menos 5% maior até 2050, e muito provavelmente o dobro disso (10%) ao final do século.

Eventos de chuva mais branda (menos que 30mm/h, 50mm/24h e 80mm/72h) - que são historicamente mais frequentes - passarão a acontecer um pouco menos que o normal e estarão temporalmente mais distantes entre si. Por esta razão, a maior quantidade de dias consecutivos sem chuva possivelmente será, ao menos, 10% maior até 2050, e 20% no final do século durante a estação chuvosa.

As conclusões se alinham com o que mostra o último re-



Os eventos extremos de chuva aumentarão em magnitude

latório do Painel Intergovernamental sobre o Clima (IPCC), da Organização das Nações Unidas (ONU), publicado neste mês. Os cientistas reunidos pelo IPCC veem grande probabilidade de que as cidades e as planícies costeiras estejam expostas ao aumento do nível do mar na forma de inundações costeiras e

erosões. Esses perigos podem afetar assentamentos humanos, portos, indústrias e outras infraestruturas. Se processos de adaptação e mitigação não forem adotados, os riscos para essas áreas e as pessoas aumentarão substancialmente até 2100. De acordo com estudos listados pelo relatório, até 880 milhões

de pessoas em todo o mundo terão maiores riscos até o final do século.

Os efeitos das alterações do clima para a região da Baixada Santista também serão sentidos nas ondas de calor que se tornarão cada vez mais comuns. Durante o verão, esses eventos se tornarão até cinco vezes mais frequentes até 2050. Até o final do século, o aumento tende a ser ainda maior. Em alguns dos cenários analisados, de 10 a 20 vezes mais comuns.

A média das temperaturas e das máximas também devem crescer. "Pelo menos um grau deve aumentar na média até 2050, independentemente do cenário analisado", diz o coordenador do estudo, Pedro Camarinho. "Teremos mais dias com temperaturas de 38°, 39°, 40°."

Já os períodos frios e as ondas de frio raramente devem acontecer até 2050. Dali pra frente, diz a pesquisa, "é virtualmente certo que a região não tenha mais eventos desse tipo".

O estudo é um desdobra-

mento de um levantamento feito exclusivamente em Santos, uma das primeiras cidades a criar um plano municipal de mudanças climáticas, em 2016, antes mesmo do plano nacional. No dia 16, as defesas civis dos nove municípios da Região Metropolitana da Baixada Santista, com cerca de 1,8 milhão de habitantes, começam a receber treinamento e ter acesso ao banco de dados gerado a partir da pesquisa.

"Estamos descentralizando essa rede de dados com mapas de uso do solo e redes hidrográficas", diz a diretora da Assessoria Internacional da Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente, Jussara Carvalho. "Nossa expectativa é capacitar os técnicos dos municípios da região da Baixada Santista."

Outra conclusão do estudo é que quanto mais extremo for um evento já registrado historicamente, maior será o aumento relativo de sua frequência. Até 2050, eventos com tempo de recorrência de 15 a 10 anos tendem a acontecer pelo menos a cada 5 anos "o que poderá levar à superação de condições e operacionais consideradas em projetos de diversas infraestruturas, como sistemas de drenagem, entre outros", diz a pesquisa.

O estudo recomenda o aprofundamento em novas pesquisas a respeito dos riscos climáticos na região para direcionar medidas de adaptação específicas e eficazes. (FP)